

4º SEMINÁRIO – UNICAMP – JULHO – 2008**Cecília de Godoy Camargo Pavani****Coordenadora****Departamento de Educação****Rede Anhangüera de Comunicação – RAC****Projeto Correio Escola – A Formação pela Informação**

“A escola tem de se modernizar. (...) A escola tem de reencontrar a vida, mobilizá-la e servi-la, dar-lhe um objetivo. E para isto deve abandonar as velhas práticas, mesmo que elas tenham tido a sua majestade, e adaptar-se ao mundo do presente e do futuro. (...) É necessário, sobretudo, que os pais e os educadores tomem consciência do fato evidente de que a vida mudou, as necessidades das crianças e do meio já não são as mesmas, e que, em virtude disto, as respostas de ontem já não são forçosamente válidas e é necessário a todo custo reconsiderar os problemas.” (Freinet 1977, pp.10-17).

A proposta desta reflexão desenvolvida para mesa-redonda do 4º Seminário Nacional “O Professor e a Leitura do Jornal”, (julho 2008), é apresentar algumas idéias e sugestões a partir de nossa experiência com a leitura de jornais e revistas ao lado de telejornais, programas de rádio, novelas e filmes, como professores de um projeto de leitura: Correio Escola ¹, que vem sendo praticado dentro e fora das salas de aula há 16 anos e do Curso de Extensão Cultural "A importância do uso de texto jornalístico e sua prática em sala de aula" para a formação continuada de professores de escolas públicas e privadas da cidade de Campinas (São Paulo) e região metropolitana.

¹ O Departamento de Educação da **Rede Anhangüera de Comunicação – RAC**, há 16 anos e meio, vem investindo na leitura de jornal nas escolas e universidades por meio de projetos: **Correio Escola**, iniciado em março de 1992 e pioneiro no estado de São Paulo, atende anualmente a 100 escolas públicas e particulares de Campinas e região e universidades, utilizando o jornal **Correio Popular**, **Diário do Povo** e **Diário Braille**, este voltado principalmente à leitura por pessoas deficientes visuais e de visão subnormal. Os objetivos do projeto nas escolas são formar um bom leitor pela informação e, para tanto, sua avaliação ao longo da educação infantil, ensino fundamental, médio e universitário não é aquela tradicional, em conteúdos específicos e estanques, mas continuada, em que a competência de leitura servirá de base para o preparo do futuro cidadão no desempenho em diferentes linguagens, compreensão de fenômenos sociais; buscar possíveis soluções para problemas no dia-a-dia e levar o aluno a obter informações necessárias para a formação de opinião bem embasada, a construir argumentações consistentes e intervir na comunidade com responsabilidade. O projeto tem parceria em nível de Universidade, com a Faculdade de Educação da Unicamp, a Associação de Leitura do Brasil e Associação Nacional de Jornais (ANJ) com os projetos Jornal e Educação.

O referido programa de leitura é fundamentado nos princípios de Celestin Freinet cuja vivência dos alunos é quem determina uma leitura motivadora, inquietante, questionadora, opinativa do cotidiano de sua cidade, estado, país e mundo, valorizando as experiências de crianças, adolescentes e jovens num trabalho ora coletivo ora individual, fruto de conversas, discussões, relatos de vivências e experiências para o exercício diário, contínuo de interpretação, argumentação e compreensão dos fatos vivenciados, ouvidos, lidos ou presenciados no cotidiano e na mídia.

Hoje, o mundo chega até nós editado, isto é, mediado por milhares de pessoas ou instituições (fontes de informação) a partir do qual refletimos, ouvimos, lemos ou vemos e que servem de base para o mundo que conhecemos; este é um dos pontos básicos para o professor no encontro da Comunicação e Educação: reconhecer que o aluno chega à escola pré-alfabetizado pela mídia em geral, com conhecimento de conceitos como tempo-espaço, perto-longe modificados totalmente. A forma como absorvem a atualidade influencia sua visão de mundo “em tempo real”, a respeito de questões que retratam o modo de vida e a cultura em geral e que traz implicações para a Educação.

Temos consciência da sociedade de controle e espetáculos em que vivemos, vigiados diariamente pelas câmeras em locais públicos, pelo rastreamento de cartões de crédito, celulares, GPs, senhas etc, mas apesar de vivermos neste mundo altamente comunicativo, internalizado e expresso em nossos comportamentos, valores e decisões, a leitura e a escrita, práticas sociais, continuam requisitos imprescindíveis. Linguagens verbais e não verbais “acontecem simultaneamente na nossa vida, exigindo uma multiplicidade de competências de leitura diante dos meios e suportes que as fazem circular. Eles (suportes) concorrem entre si na conquista da atenção dos leitores, mesmo porque também se colocam a serviço do mercado”. A saturação de informações decorrentes das mídias concorre de forma mais atraente com a atenção de nossos alunos e menos com a leitura de livros e revistas, mas o jornal, se bem utilizado como suporte de leitura, pode interagir e contribuir para a capacidade de pensar criticamente a realidade, para se conseguir selecionar informação e de inter-relacionar conhecimentos e organizá-los.

Hoje, o nosso maior desafio enquanto professores é o de fornecer aos nossos alunos uma cultura que lhes permita articular, contextualizar, situar-se num contexto e, se possível, globalizar, reunindo os conhecimentos adquiridos. O jornal é um suporte muito valioso neste sentido uma vez que a leitura de notícias, reportagens,

artigos, charges, crônicas etc atraem o aluno para o gostar de ler, discutir a partir do que ele ouve no telejornal, no rádio, no cinema, nas conversas entre pais, irmãos ou amigos e na sala de aula, descobrir o ser humano por detrás dos acontecimentos e saber como foi afetado, reconhecendo na experiência de uma só pessoa, tudo o que se quer saber enquanto leitor. Exemplo: a libertação de Ingrid Bettencout das FARC recentemente e há tempo, o caso da morte da menina Isabella, com grande repercussão entre os alunos.

A função do professor passa a ser a de orientador de leituras e questionamentos dos fatos lidos e ouvidos e de mostrar ao aluno que não se trata apenas de uma narrativa, mas que a notícia é produto de um perfil jornalístico próprio do jornal lido, mais ou menos sensível, e que uma informação com o menor dos erros pode levar ao descrédito parcial ou total do jornalista e até mesmo do jornal e que a credibilidade é o maior bem que um jornal possui; e como toda empresa, ele assume posições sempre e estas devem ser expostas e discutidas, modificadas. A função de um professor coordenador de leituras é justamente trabalhar para que o aluno também seja leitor, leitor-fomentador não só participante de controvérsias e buscando posições firmes, mas sobretudo um leitor disposto a transformar debates em ações concretas de transformação.

No nosso Curso de Extensão Cultural "A importância do uso de texto jornalístico e sua prática em sala de aula" de formação continuada de professores, trabalhamos junto a jornalistas da Redação, a formação de um jornal regional, sua diagramação, os parâmetros éticos que o regem, se pautados mais ou menos por propósitos sociais, as diferenças de enfoque, do público leitor para com o ouvinte, a possibilidade de se reduzir a notícia a uma homogeneidade inexpressiva, da sua veiculação em diferentes mídias, a idéia de pluralidade do jornal e a possibilidade de uma leitura de interação na vida prática do professor e seu aluno. Reconhecer a função da leitura reflexiva, questionadora, argumentativa, a comunicação com o diferente, misturando, cruzando abordagens históricas, científicas, econômicas, geográficas e até literárias com a leitura de textos informativos impressos e on-line, além do jargão jornalístico e dos diferentes gêneros presentes no jornal ou na revista também são objetivos deste curso.

Trabalhar valores presentes nas notícias numa época de complexidade de problemas do nosso tempo pode levar a nós professores ao reconhecimento da incompreensão em nossas classes, a que desenvolve o individualismo entre o aluno e sua família e a decorrente e forte tendência do aluno de relançar a culpa sobre o outro,

como se a sua palavra fosse apenas uma resposta à agressão do outro, esquecendo-se da sua palavra ofensiva pronunciada. Compreensão, tolerância, compaixão, solidariedade encontram eco nas notícias veiculadas na mídia e se bem trabalhadas pelo professor, pela família, fortalecem atitudes positivas para com o outro, para com as diferenças e culturas diferentes, sobrepujando a carência de compreensão.

Exemplos retirados da vivência de professores em sala de aula: A simples leitura de um artigo no jornal cujo enfoque era totalmente avesso aos veiculados pela mídia sobre a morte da menina Isabella, primando pela nossa reflexão enquanto pais e mães e quão melhores o somos com relação aos pais da Isabella, o quantas vezes “atiramos” nossos filhos na rua, no silêncio da falta de atenção para com eles, serviu como conscientização de pais de alunos e abertura de diálogo em casa; outro caso se refere a leitura de uma notícia de nascimento de trigêmeos em uma família carente, que levou a união da turma de alunos a se mobilizar e angariar produtos necessários para tal família.

O professor deve demonstrar também ao aluno, o conhecimento das significações dos textos que são constituídas pelas leituras que se apoderam deles. O texto em um jornal, por exemplo, seja um artigo, um editorial, uma notícia ou reportagem, é uma interlocução com o leitor que a cada leitura produz novos sentidos com significações plurais, frutos de protocolos de leitura depositados no texto lido não só pelo autor, mas também pelo diagramador e impressão que o compõe.

Nesses anos todos de reflexão e ações da nossa trajetória percorrida, o objetivo principal do Projeto Correio Escola foi e continua sendo motivar o aluno para o gostar de ler, entender o que lê, pensar sobre os problemas, a fim de torná-lo capaz de enfrentá-los no dia-a-dia. Para tanto, o professor deve inserir a leitura de jornal no seu planejamento, ter clareza com relação aos objetivos e resultados que pretende chegar com seus alunos; deve se preparar para ser ouvinte de diferentes opiniões, ser entusiasta com relação à notícia lida e saber contextualizá-la com o conteúdo programático de sua disciplina, interagindo com as demais disciplinas quando necessário, uma vez que o jornal apresenta um mosaico de visões de mundo, suscitando argumentos diferenciados quanto aos fatos publicados.

Mais do que nunca, o professor deve estudar o jornal a ser usado, o jargão e linguagem jornalística, seus diferentes gêneros, suas técnicas de diagramação, os editoriais, os cadernos especiais, a publicidade local, regional ou nacional etc, o que requer maior conhecimento e disponibilidade por parte do professor no manejo e no seu

desempenho com seus alunos. Decisões quanto ao tipo de atividade a realizar, se individualmente ou em grupo, de ter diferentes textos informativos à mão, ao lado do jornal, para execução do trabalho em sala de aula, na biblioteca, no setor do recreio, no bairro etc, são importantes amarras que o professor deve tecer para realizar um bom trabalho de leitura dentro e fora da sala de aula.

O professor deve procurar ainda conhecer a Redação e a impressão do jornal a se utilizado, se possível com seus alunos para lhes passar uma visão realista daquele jornal e de seus jornalistas; reconhecer os valores do jornalismo praticado por um bom jornal, aquele que incita à dúvida, à verificação de dados, à interrogação constante, à pesquisa e à confirmação dos fatos antes de informar o leitor.

Para que se estabeleçam atitudes favoráveis em relação a mais e melhor leitura e, conseqüentemente, melhor redação e maior domínio do idioma por parte do aluno, o professor deve estar engajado nesse processo, sem o que será extremamente difícil para ele orientar seus alunos a usar inteligente e apropriadamente o jornal a serviço de sua própria aprendizagem e de seu progresso pessoal.

O jornal é um recurso amplamente aceito pelos alunos, mas se o professor exibir atitudes negativas quanto à sua utilização, dificultando e até mesmo bloqueando seu acesso por parte dos alunos, eles mesmos acabarão vendo a leitura de jornal como algo desnecessário a seu aprendizado e desenvolvimento pessoal.

É na leitura com o jornal que o professor deve incentivar uma maior integração da família com a escola no que diz respeito aos hábitos de leitura, aos valores discutidos, alertando os pais para a importância de ler jornais e de fazê-lo com espírito crítico, conversando com os demais membros da família sobre as matérias lidas.

Tanto o professor quanto seus alunos e suas famílias devem ter bem claros os objetivos da presença de notícias de jornal na sala de aula. Acordos como tempo de leitura, forma de leitura (silenciosa e individual, em grupo, por assuntos/temas, liberdade de leitura etc.), pesquisa e entrosamento com outros professores e conteúdos devem ser discutidos não só com alunos e professores, mas também com os pais, para que a leitura ocorra de forma prazerosa e proveitosa.

Esperamos que estas reflexões possam colaborar para a liberdade de expressão de educadores e alunos, para o compartilhar vivência e informações e para uma outra relação educativa, construída na reflexão, no diálogo, no valor da diversidade, da solidariedade, da descoberta do outro no exercício da Educação e do Jornalismo.

BIBLIOGRAFIA

1. Barzotto, V.H. e Ghilardi, M.I. (org) - *Mídia, Educação e Leitura* – ALB e Anhembi Morumbi, 1999
2. Chartier, R. et cols. - *Práticas da leitura* – Estação Liberdade, 2001.
3. Elias, M.D.C. (org) – *Pedagogia Freinet Teoria e Prática* - Papirus, 1996.
4. Morin, E; Almeida, M. da C e Carvalho, E.A. (orgs) – *Educação e Complexidade: Os Sete Saberes e outros ensaios* – Cortez, 2004.
5. Pavani, C.G.C.(org) – *Jornal: (In)formação e Ação*, Papirus, Campinas, 2002
6. Pavani, C.G.C., Junquer, A., Cortez, E. D. – *Jornal: Uma abertura para a Educação* – Papirus, Campinas, 2007.
7. Pessinatti, N.L. (coordenador) - *A Escola do Novo Milênio*– Salesiana, 2000
8. Silva, E.T. – *Trilogia Pedagógica* – Autores Associados, 2003
9. Silva, E.T. (org & cols.) – *O jornal na vida do professor e no trabalho docente* – Global e ALB, 2007.